

## Implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola Profissional da Região Alentejo



A estratégia de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) na Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL) atendeu à nossa missão e estatuto de escola profissional, passou inicialmente pela discussão do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e pela preparação dos docentes, no sentido de capacitarmos e apoiarmos professores e formadores, organizados em equipas pedagógicas por cursos profissionais.

A Escola Profissional da Região Alentejo elege a problemática do “mundo do trabalho” e da inserção socioprofissional dos jovens, privilegiando a dimensão regional, promove a integração curricular das problemáticas “sociedade e cidadania” nas atividades pedagógicas regulares, as aprendizagens baseadas em projetos interdisciplinares e a flexibilidade curricular e autonomia do aluno. Fundamenta-se na confiança mútua, no envolvimento de todos os professores e formadores de todas as disciplinas, na abordagem partilhada do currículo, no estabelecimento de articulações curriculares e no fomento do trabalho colaborativo.

Em matéria de planeamento e gestão do tempo, perspetivámos o desenvolvimento e implementação do PAFC ao longo do ano letivo 2017/2018 e ao longo do ciclo trienal de formação (2017-2020), em simultâneo, de forma a conferirmos efetiva sustentabilidade ao projeto e às estratégias de ensino-aprendizagem.

Neste ano letivo, poderemos caracterizar o desenvolvimento da estratégia em 4 fases fundamentais:

**Fase 1** (maio-setembro/2017): “Alinhamento e capacitação” - organizar, orientar e capacitar a equipa pedagógica global.

**Fase 2** (setembro/2017): “Planeamento e experimentação” - desenvolvimento do projeto interdisciplinar, contextualizado aos cursos em presença e às respetivas equipas pedagógicas.

**Fase 3** (janeiro-junho/2018): “Promover o trabalho autónomo e a autonomia do aluno” - criação de tempos curriculares autónomos, integrados nos horários escolares, e organização da pedagogia por resultados de aprendizagem, isto é, de tempos curriculares em que o aluno possa realizar autonomamente as suas tarefas de formação e aprendizagem.

**Fase 4** (março-maio/2018): “Negociação e planificação dos projetos interdisciplinares 2018/2019” – após concretizar o projeto integrador comum às turmas de 1.º ano de formação, consiste em identificar, conjuntamente com os alunos, os temas-problemas relevantes para cada um dos cursos profissionais e grupos-turma que transitam para o 2.º ano de formação e selecionar o(s) tema(s)-problema(s) mobilizador(es) do(s) projeto(s) interdisciplinar(es) para o ano letivo 2018/2019.

Estão envolvidas todas as turmas de 1.º ano que iniciaram a sua formação no ano letivo de 2017/2018, bem como todos os professores e formadores, organizados em equipas pedagógicas. Atendendo à diversidade de cursos profissionais, foi definido um tema-problema comum a todas as turmas, cerne do projeto interdisciplinar, a desenvolver ao longo do ano letivo.

Como pontos fundamentais na definição da estratégia retivemos: o nível etário dos alunos de 1.º ano (cuja média de idades ronda os 15-16 anos); a natureza dos cursos profissionais; a relevância que é conferida à empregabilidade e à formação em contexto de trabalho (FCT); as questões-chave na organização da formação ao longo do ciclo formativo, no 2.º ano de formação (realização do primeiro período longo de FCT em empresa) e no 3.º ano de formação (Prova de Aptidão Profissional desejavelmente em articulação com a realização do 2.º período longo de FCT); as problemáticas e os desafios emergentes do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Assim, considerámos como prioritárias as questões relacionadas com a aproximação e sensibilização ao mundo do trabalho, tema-problema transversal aos cursos profissionais, mobilizador e integrador de componentes locais-regionais no currículo, definindo a temática comum: **“CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”**, sem prejuízo das cargas futuras horárias de FCT, previstas na matriz dos cursos profissionais. Todas as disciplinas das 3 componentes de formação (sociocultural, científica e técnica-tecnológica), no presente ano letivo, foram convocadas para o projeto interdisciplinar, tendo por referência o limite de 25% das respetivas cargas horárias curriculares.

Trata-se de 7 grupos-turma, das áreas de Educação de Infância, de Gestão, de Hotelaria-Restauração, de Multimédia e de Saúde. Esta circunstância constitui, para nós, não um constrangimento, que poderia resultar da emergência de 7 projetos “iguais”, mas sim uma oportunidade de enriquecimento da experiência no âmbito do PAFC, uma vez que são feitas abordagens diferenciadas do tema-problema, reportadas a contextos profissionais e realidades socioeconómicas distintas e contextualizadas.

Posicionadas as disciplinas face ao tema-problema, os projetos concretizam-se através da articulação curricular e da gestão cronológica, estabelecidas pelas equipas pedagógicas. Pretende-se que a partir do 2.º período letivo os horários escolares integrem tempos de trabalho autónomo - num mínimo de 3 horas semanais - para realização de tarefas específicas no âmbito dos projetos. No 3.º período letivo todos os alunos do 1.º ano realizarão um período de 2 semanas (70 horas) de formação em contexto de trabalho, no âmbito e na sequência da articulação curricular estabelecida a montante, isto é, integrada no respetivo projeto interdisciplinar. Este período de FCT visa a aproximação e sensibilização dos jovens para o “mundo do trabalho” e envolve tarefas essencialmente de observação e registo, quer quanto a competências transversais, quer quanto a competências técnicas específicas, contribuindo para a preparação dos alunos para a FCT a realizar posteriormente.

Procuramos, assim, agir em simultâneo junto do corpo docente, estimulando a sua autonomia e competências profissionais (técnicas e científicas) e junto do aluno, promovendo a sua motivação, autonomia e sentido de responsabilidade.

Uma apresentação sintética da estratégia de implementação do PAFC na EPRAL, necessariamente destituída de primores técnicos, leva-nos a apresentar, para uma melhor compreensão, também de forma muito sintética e traduzido nas suas questões-chave, os traços mais substantivos do tema-problema que sustenta os projetos interdisciplinares das turmas de 1.º ano:

## Projeto “CONHECER A PROFISSÃO E O CONTEXTO DE TRABALHO NA REGIÃO – Perspetivar o futuro”

### Referências para organização e desenvolvimento

(Turmas de 1º. Ano – 2017/2018)

As referências que passamos a expor não condicionam a autonomia das equipas pedagógicas, pretendem tão-somente construir-se com uma proposta de roteiro para organização e desenvolvimento do Projeto, permitindo, nomeadamente, deduzir, a partir daquele e de forma contextualizada, os objetivos específicos para cada Curso Profissional, os quais deverão ser formulados na perspetiva da aprendizagem, isto é, do/a aluno/a.

A integração curricular, o nível de abordagem, a cronologia e a avaliação do Projeto são estabelecidos pelas equipas pedagógicas em função dos itens e objetivos específicos em presença.

Deverão ser considerados os seguintes itens:

#### 1. O Técnico de... (contextualizado a cada curso profissional em presença)

1.1 *O perfil profissional e o Perfil do Aluno para o Século XXI* (O que serei capaz de saber e de saber-fazer ao concluir o meu curso profissional? Como devo relacionar-me com os/as outros/as e viver em comunidade?);

1.2 O meu roteiro de formação-aprendizagem

- O plano de estudos, as componentes de formação e as aprendizagens essenciais (Porque estão presentes e agrupadas em componentes de formação distintas as minhas disciplinas? O que posso aprender através delas?);
- Aprendizagens baseadas em Projetos (*Aprender por Projetos e em Projetos...* Porquê? Como se organiza o trabalho? Flexibilidade, autonomia, responsabilidade, colaborar, trabalhar e refletir com os/as outros/as? Como sou avaliado/a em Projeto?);
- A Formação em Contexto de Trabalho. O estágio curricular (O “mundo do trabalho” é também um contexto para aprender? Aprendo a ser mais competente? Vou aplicar, na prática, as aprendizagens adquiridas na escola? O estágio para quê, quando, onde? Como vou ser avaliado/a?);
- A Prova de Aptidão Profissional (O que é a PAP? Como está integrada no meu roteiro de formação? Provo que sou capaz e competente? Como sou avaliado?).

1.3 O testemunho dos/as diplomados/as

- A voz dos colegas que me antecederam (Como viveram a sua experiência de formação na EPRAL? O que consideram/consideraram mais importante? O que fazem hoje em dia?)

#### 2. A economia na Região

2.1 Os setores estratégicos

2.2 As empresas

2.3 As interdependências e os fluxos económicos intra e inter-regionais

2.4 O trabalho e o emprego na Região

#### 3. As profissões e o futuro

3.1 A questão das competências

3.2 As profissões emergentes

3.3 A “minha” profissão, hoje e no futuro

**4. Observar e participar no “mundo do trabalho” (2 semanas de sensibilização-observação)**

4.1 Porquê no 1.º ano de formação-aprendizagem

4.2 O que posso aprender

4.3 O meu plano de trabalho

4.4 A empresa/organização que me acolhe.

João Lázaro

Presidente da Direção Pedagógica EPRAL/Évora